

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRA

Por

EDUARDO MOREIRA

Certificado de Registro EDA/FBN

Número: 493.202

em 30/04/2010

Último Tratamento em
21 de Julho de 2015

Todos os direitos de:	. . Contato:
ORBE Produções Audiovisuais	. . www.orbeproducoes.com.br
	. . (83)98725-4990/99926-7437

Dois elevadores, um ao lado do outro, estão em movimento. O da esquerda está subindo, enquanto o da direita está descendo. Eles chegam simultaneamente ao saguão. As portas se abrem e, dentro do elevador da esquerda, está HADDESSON, funcionário da "Infernus S.A.", enquanto que, no elevador da direita, está ÂNGELO, da "Paraíso Incorporações", ambos uniformizados, incluindo bonés com logos. Haddesson está toda de vermelho, enquanto Ângelo está todo de branco. Eles saem do elevador ao mesmo tempo e se cumprimentam a caminho da máquina de ponto.

ÂNGELO
(Sorridente)
Bom dia, Haddesson!

HADDESSON
(Emburrado)
Espero que não.

Ângelo sacode a cabeça, ainda sorridente. Eles batem seus cartões e pegam suas pranchetas, buscando informações sobre a tarefa do dia.

HADDESSON
(Abrindo um sorriso)
Hmmm... Olha só! Hoje é um dos meus!

ÂNGELO
Ainda é cedo para julgamentos.
Hoje é seu último dia e,
portanto, ele merece uma
avaliação cuidadosa.

Haddesson fica imitando Ângelo com a mão, de forma jocosa.

ÂNGELO (CONT'D)
Agora, vamos ver de quem se
trata.

Ângelo busca a informação na prancheta onde encontra-se uma ficha completa com a foto de um sujeito.

ÂNGELO (O.S.)
Ahã... Seu nome é José da Silva
Brasil. Seus amigos o chamam de
Zé Silva.

FADE PARA:

2 INT. CASA DE ZÉ SILVA/QUARTO - DIA

ZÉ SILVA está dormindo, esparramado na cama. O relógio marca 10:13h. O quarto está uma verdadeira bagunça. Observando, parados em pé, próximos a cama, estão ÂNGELO e HADDESSON. Eles continuam vendo a ficha.

ÂNGELO

Ele tem 27 anos, é solteiro e mora sozinho. Não possui emprego fixo. Vive de serviços informais.

Zé Silva acorda e, preguiçosamente, vai se levantando. Ele senta-se na cama e se espreguiça.

ÂNGELO (CONT'D)

Tem diploma do nível superior, foi dispensado do serviço militar e tem como hobby...
(aproximando o rosto da ficha)
Hã?!

Zé Silva se levanta e vem, quase se arrastando, na direção dos anjos, passando entre eles e dirigindo-se para o banheiro, deixando a cama toda desarrumada.

HADDESSON

Está escrito "namorar", "bater pegas" e "apostar em rinhãs".

ÂNGELO

(Desconsertado)

Nossa...

Enquanto Zé Silva urina e dá várias escarradas no banheiro, Haddesson completa a ficha.

HADDESSON

O que você não leu é que os serviços informais dele são quase todos ilícitos como falsificação, contrabando e estelionato, que o diploma do ensino superior foi comprado, e que ele foi, na verdade, expulso do quartel. Isso sem contar que ele é um tremendo bagunceiro e um porcalhão.

Haddesson marca duas vezes em sua ficha. Ângelo olha para Haddesson preocupado. Haddesson, encarando-o, abre um sorriso.

3 EXT. FRENTE DA CASA DE ZÉ SILVA - DIA

ZÉ SILVA sai de casa, já todo arrumado, mascando chiclete de boca aberta, com as chaves do seu carro incrementado na mão. Ele ativa o portão eletrônico e entra no veículo, dando a partida.

Ele tira o carro da garagem, observado pelos dois anjos, ÂNGELO e HADDESSON, que já estão do outro lado da rua. Zé Silva aciona o fechamento do portão e cospe longe o chiclete que cai no chão, próximo aos anjos. Ele sai com o carro em seguida, levantando poeira.

HADDESSON

(Sorrindo)

Esse vai ser moleza.

Sabia que tem um lugarzinho especial no inferno pra quem joga chiclete no chão?

Ângelo volta a olhar para Haddesson com reprovação. Ele marca em sua ficha, rindo e sacudindo a cabeça.

4 EXT. ESTRADA - DIA

ZÉ SILVA está dirigindo o seu carro pela estrada. No banco de trás estão HADDESSON e ÂNGELO.

ÂNGELO

Haddesson, você não pode ser tão frio! Você tem que enxergar a bondade no coração dos homens!

HADDESSON

(Com sarcasmo)

Sim! E o respeito pelas leis e pela vida, não é?

Haddesson observa uma placa na estrada indicando a velocidade máxima permitida de 80Km/h. Ângelo também a vê. Haddesson, então, se estica para olhar o velocímetro que está em 120Km/h. Ele dá um sorriso bem sacana e faz mais uma marca em sua prancheta.

O celular de Zé Silva toca e ele atende.

ZÉ SILVA

Fala, mermão! Tudo em cima?

(pausa)

Não. Comigo tá tudo ótimo. E a nossa parada? Tá certa pro final de semana? Capricha aí, véio! Tô afim de ficar no prejuízo, não.

Ângelo observa, impotente, Haddesson marcar mais uma vez em sua prancheta com um sorrisinho maroto no rosto.

(CONTINUA...)

ZÉ SILVA (CONT'D)
Valeu, então. Até, velho!

Zé Silva desliga, joga o celular no banco do carona e abre o porta luva em busca de um CD.

HADDESSON
Está vendo? É uma imprudência
atrás da outra! Tá no papo!

Haddesson dá outra vez aquele sorriso sacana enquanto marca uma vez mais a sua ficha.

ÂNGELO
Você não está sendo rigoroso
demais não?

Zé Silva escolhe um CD e o coloca no aparelho. A música começa, extremamente alta.

HADDESSON
(Gritando)
O que foi que você disse?

ÂNGELO
(Gritando)
Eu perguntei se você não está
sendo muito rigoroso!

HADDESSON
(Gritando, com um sorrisinho
sarcástico)
O que?!

ÂNGELO
(Gritando)
Eu perguntei se você... Ah! Deixa
pra lá!

Ângelo fica emburrado. O carro segue viagem.

5 EXT. RUAS DA CIDADE - DIA

O carro chega ao centro da cidade e para em um sinal vermelho. ZÉ SILVA chateia-se com o contra-tempo. Um GAROTO para na frente do carro e começa a fazer malabarismo. HADDESSON e ÂNGELO entreolham-se. Logo o garoto vem até a janela de Zé Silva esperando ganhar algum trocado.

ZÉ SILVA
Sabia que eu também sei fazer um
truque legal? Fica olhando só
este bonitão aqui virar o maior
feioso.

(CONTINUA...)

Zé Silva fecha o vidro do carro. O garoto vê o seu próprio reflexo no vidro. Zé Silva dá uma risada. Haddesson olha meio de lado para Ângelo que esboça alguma argumentação, mas não lhe ocorre nada. Haddesson sacode a cabeça e marca uma vez mais a sua ficha.

HADDESSON

Falta de amor ao próximo, meu querido. Sem caridade eles não têm nada.

O sinal abre e ele segue adiante, deixando o garoto para trás, humilhado e desconsolado.

Mais adiante, um DEFICIENTE chega na faixa de pedestre. Zé Silva passa por ele quase atropelando-o, sem dar a mínima. Os anjos olham pelo vidro traseiro o deficiente reclamando, gesticulando. Haddesson olha para Ângelo sorrindo. Ângelo reage.

ÂNGELO

Ele pode não ter visto!

Haddesson entorta a cara, não acreditando nisso.

Mais adiante, uma SENHORA está na faixa de pedestre. Desta vez Zé Silva para. Ângelo vira prontamente para Haddesson, apontando-lhe o dedo indicador.

ÂNGELO (...cont.)

(excitado)

Está vendo? Está vendo? Isso mostra que ele não viu o deficiente!

Ângelo é interrompido pelos gritos de Zé Silva que está com o busto para fora do carro. O anjo celeste fica imóvel, com o dedo em riste.

ZÉ SILVA

Ei, gostosa! Não quer dar uma voltinha comigo não?

Os anjos olham e vêem uma MOÇA muito bonita que vinha atravessando do outro lado da rua.

ZÉ SILVA (O.S.)

Vai tropeçar nesse orgulho, heim!

Haddesson olha fulminantemente para Ângelo que abaixa o dedo.

HADDESSON

Falta de humanidade para com os deficientes, mulherengo, interesseiro e grosseirão.

Haddesson marca uma vez para cada item citado. Ângelo se encosta no banco, já perdendo as esperanças. Zé Silva segue adiante.

6 EXT. ESTACIONAMENTO DO BANCO - DIA

ZÉ SILVA chega com o carro no estacionamento do banco. As duas primeiras vagas estão disponíveis. Ele estaciona atravessado, ocupando as duas vagas e sai do carro como se tudo estivesse normal.

ÂNGELO e HADDESSON o observam entrar no banco.

HADDESSON

Vou falar com o patrão pra criar um cantinho especial pra quem ocupa duas vagas no estacionamento também. Tenho horror a quem faz isso. Não é não, Ângelo?

Haddesson já ia marcar sua ficha novamente, mas é impedida por Ângelo.

ÂNGELO

Dá uma chance ao rapaz! Antes de notificar, espera pra ver se ele vai prejudicar alguém! Por favor!

Mal terminou de falar, chega um carro e pára, verificando que o carro de Zé Silva está ocupando duas vagas. O carro segue adiante e coloca na vaga mais longe, a única vazia. Do carro, sai um senhor de idade.

HADDESSON

Não só prejudicou, como era um idoso. Por essa, ele vai levar duas notificações.

Haddesson marca duas vezes a ficha enquanto Ângelo passa a mão sobre o rosto, já sem saber como salvar Zé Silva.

7 INT. BANCO/CAIXAS ELETRÔNICOS - DIA

A fila para os caixas eletrônicos está grande. ZÉ SILVA está no fim dela. ÂNGELO e HADDESSON estão atrás dele, discutindo.

ÂNGELO

Não. Essa tua idéia já é clichê! Por que você já vai anotar aí que ele fura fila? Ele não está aqui atrás ainda?

Zé Silva está procurando algo na outra ponta da fila.

(CONTINUA...)

HADDESSON

É óbvio que um cara como esses fura fila. Geralmente, pessoas de má índole como esse aí começam furando fila.

Zé Silva abre um sorriso e vai lá pra frente da fila cumprimentar um conhecido.

HADDESSON (...cont.)

Olha aí! Olha aí! Lá vai ele! Não falei?

Zé Silva fica lá na frente, disfarçando, jogando conversa fora, até que abre uma brecha e ele fura a fila. O povo da fila ensaia uma reclamação, mas fica por isso mesmo.

HADDESSON (...cont.)

Aceita logo de uma vez, Ângelo! Esse cara é um caso perdido!

ÂNGELO

Nada disso. Ele tem até o último segundo de sua vida para se arrepender, pra mudar de vida. Essa é a lei.

HADDESSON

Isso é patético, sabia? Dá até pena um negócio desses.

Zé da Silva deixa o banco. Algumas pessoas na fila demonstram estar aborrecidas.

HADDESSON (CONT'D)

Olha aí! Lá vai ele, todo orgulhoso por ter passado a perna em todo mundo.

Ângelo respira fundo e fica olhando para Zé Silva, sem esperanças. Ele vê Zé Silva acenando para uma AMIGA que está com uma MENINA do outro lado da estrada.

8

EXT. FRENTE DO BANCO - DIA

ZÉ SILVA atravessa a estrada para falar com uma AMIGA que está do outro lado com uma MENINA, por volta dos seus 5 anos. Ele fica lá, conversando. Do lado do banco, ÂNGELO continua olhando pra ele, desconsolado. HADDESSON, confiante, se aproxima de Ângelo, batendo-lhe no ombro, já com ar de vitória.

HADDESSON

Não dá pra salvar todo mundo, cara! Esquece esse aí. Não resta pra ele nem mais que um minuto.

(CONTINUA...)

Zé Silva continua conversando com a amiga. Na distração, a criança acaba indo para a rua.

Do outro lado da estrada, Haddesson, ainda com a mão sobre o ombro de Ângelo, dá as costas, retornando em direção ao carro. Já Ângelo vê a menina indo para a rua e fica apreensivo.

Zé Silva, sorrindo com a conversa, acaba percebendo que a menina está na rua. Ele então olha para uma curva próxima na estrada e vê um caminhão se aproximando em velocidade. Ele então, no impulso, corre para salvar a menininha.

Com um certo alvoroço formado pelas pessoas em frente ao banco, Haddesson vira-se lentamente para ver o que há. A apreensão de Ângelo, começa a se transformar em orgulho. Zé Silva consegue chegar na menina a tempo e a joga de volta para a calçada. Ele mesmo, porém, não consegue sair e, mesmo com o motorista tentando frear o veículo, é atingido em cheio pelo caminhão.

Zé Silva é jogado longe e cai de costas no asfalto, já sem vida. Gritos rasgam o ar. Haddesson não acredita no que vê e Ângelo se mostra emocionado. As pessoas correm pra ver de perto o que havia acabado de acontecer.

A alma de Zé Silva começa a deixar o seu corpo, delicadamente. Em sua forma espiritual, Zé Silva se senta, ainda sem entender o que aconteceu. Ele se levanta e dá uns passos para frente. Ele olha para as próprias mãos e se toca no rosto. Seus olhos se arregalam e ele vira-se rapidamente para dar de cara com o seu corpo no chão. As pessoas começam a se amontoar em volta dele. Zé Silva leva as mãos à cabeça em desespero. Ele olha para o outro lado da rua e vê Ângelo e Haddesson parados, olhando diretamente para ele. Ângelo, visivelmente emocionado, balança a cabeça em afirmativa.

Uma luz intensa surge vindo do céu. Zé Silva olha pra ela, ainda sem saber muito bem o que fazer. Ele olha novamente para Ângelo que, com um gesto com a mão, o incentiva a seguir a luz em direção ao céu. Zé Silva consente com a cabeça, olha para seu corpo no chão, olha para cima e começa a subir pela luz. Ele ainda olha uma última vez para o seu corpo estendido no chão, rodeado de curiosos. Zé Silva então, sorri e aceita o seu destino, subindo pela luz, feliz, apesar de tudo.

Repentinamente, a luz se apaga. O sorriso de Zé Silva é substituído por uma expressão de surpresa. Ele começa a cair e, de surpresa, a expressão passa para pânico. Uma fenda se abre no chão, revelando um poço de fogo por onde Zé Silva é dragado aos gritos. A fenda se fecha.

Ângelo está furioso, mãos nos quadris, encarando Haddesson que está olhando para o outro lado, agindo como se o assunto não fosse com ele.

Haddesson olha para Ângelo pelo canto do olho e vê a sua indignação. Ele decide encará-lo.

HADDESSON (...cont.)
(Gritando)
O que é?! Ele também atrasava a
conta de luz!

Ele dá com a mão, em um gesto típico de que o outro a está perturbando e sai, deixando Ângelo sozinho.

ÂNGELO
Ei! Venha cá! Ainda não falei com
você!

Ângelo vai atrás de Haddesson. Os dois vão embora a pé, discutindo nervosamente pelo caminho.

HADDESSON
O que ele fez não cobriu os
débitos dele. Nem vem.

ÂNGELO
Como não cobriu? Ele deu a vida
pra salvar a garotinha. Não
existe prova de amor maior!

HADDESSON
Não adianta gritar comigo. Não
sou eu quem decide.

ÂNGELO
Ah! Mas você adora ferrar os
outros. Você podia ter facilitado
as coisas pra ele. Viu como ele
foi capaz de uma boa ação?

HADDESSON
(Cantarolando)
Lá, la ri, la rá, la rá, la rá...

ÂNGELO
Ei! Eu estou falando com você!
Não faz isso. Pára! Caramba, dá
pra gente conversar?

F I M